

LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE

Nome: _____ nº: _____ Ano: 2ºA EM.

Data: 09 / 2019 Professor (a): Heloisa

Leia atentamente à imagem e responda.

O sertanejo

- "O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços do litoral. A sua aparência, entretanto, no primeiro lance de vista, revela o contrário(...). É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasimodo (...) é o homem permanentemente fatigado (...) Entretanto, toda essa aparência de cansaço ilude (...) No revés o homem transfigura-se (...) e da figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias."*



Ari

1) Relacione à imagem e o texto ao período histórico de transição, comente o nome do mesmo, cite os nomes; da obra e do seu autor, e em seguida explique três características do período, justifique-as com um fragmento do texto.

Leia o texto abaixo e responda a próxima questão.

Ao Luar

Quando, à noite, o Infinito se levanta
A luz do luar, pelos caminhos quedos

Minha tátil intensidade é tanta
Que eu sinto a alma do Cosmos nos meus dedos!

Quebro a custódia dos sentidos tredos
E a minha mão, dona, por fim, de quanta
Grandeza o Orbe estrangula em seus segredos,
Todas as coisas íntimas suplanta!

Penetro, agarro, ausculto, apreendo, invado,
Nos paroxismos da hiperestesia,
O Infinitésimo e o Indeterminado...

Transponho ousadamente o átomo rude
E, transmudado em rutilância fria,
Encho o Espaço com a minha plenitude!

2) Cite o nome do autor e explique as características do seu estilo literário, comprove-as com versos copiados do texto.

Leia os versos:

*Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhantes copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.
Era o poeta de Teos que a suspendia.
Então e, ora repleta ora esvaziada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Todas de roxas pétalas colmada.*

(Alberto de Oliveira)

3) Assinale a alternativa que contém características parnasianas presentes no poema:

- A) busca de inspiração na Grécia Clássica, com nostalgia e subjetivismo;
- B) versos impecáveis, misturando mitologia clássica com sentimentalismo amoroso;
- C) revalorização das ideias iluministas e descrição do passado.
- D) descrição minuciosa de um objeto e busca de um tema ligado à Grécia antiga.
- E) vocabulário preciosista, de forte ardor sensual.

4) Sobre o Parnasianismo, é correto afirmar, exceto:

- A) Contrariando a estética do Realismo e do Naturalismo, o Parnasianismo representou na poesia uma volta ao estilo clássico, sobretudo no que diz respeito à métrica do poema.
- B) Embora fosse contemporâneo do Realismo e do Naturalismo, o Parnasianismo apresentou uma temática diferente dessas correntes literárias ao propor um olhar sobre a linguagem, cuja temática predominante era a arte pela arte.
- C) As principais características desse movimento literário, que teve como seu maior representante o poeta Olavo Bilac, foram a simplicidade da linguagem, valorização da cultura nacional e elevados níveis de subjetividade.
- D) Um dos principais objetivos da poesia parnasiana era combater o ideário dos poetas românticos que primavam pelos exageros de emoção e fantasia.
- E) Objetivismo, racionalismo, universalismo, vocabulário culto e gosto pelas descrições são as principais características da linguagem da poesia parnasiana.

(ENEM)

Cárcere das almas

*Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.
Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.
Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!
Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!*

(CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.)

5) Os elementos formais e temáticos relacionados com o contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema *Cárcere das almas*, de Cruz e Sousa, são:

- A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- C) o refinamento estético da forma poética e o tratamento místico de temas oníricos.
- D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.

E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Leia os seguintes versos:

*Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.*

(SOUZA, Cruz e. “Cristais”, in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

6) Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- A) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- B) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

7) Só não notamos a presença do Impressionismo quando o autor:

- A) retrata a verdade de um dado momento, justapondo ideias várias;
- B) dá mais ênfase às emoções sentimentos e atitudes individuais do que aos fatos em si;
- C) usa uma linguagem expressiva, suprimindo conjunções e liberando as frases;
- D) procura retratar fielmente a realidade, detendo-se em minuciosa descrição;
- E) inventa e interpreta uma paisagem imprecisa.

8) Assinale a alternativa que enumera apenas escritores da literatura Pré-modernista brasileira:

- A) Augustos dos Anjos, Lima Barreto, Raul Pompeia;
- B) Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Alcântara Machado;
- C) Machado de Assis, Lima Barreto, Augusto dos Anjos;
- D) Lima Barreto, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato;
- E) José de Alencar, Euclides da Cunha, Oswald de Andrade.

9) Com a obra *Os Sertões* (1902), Euclides da Cunha foi um escritor pré-modernista pioneiro ao aproximar a literatura e a história quando recriou literariamente o sangrento conflito da Guerra de Canudos (1897). Além de retratar os conflitos ocorridos durante o período, o autor atribuiu maior destaque a três principais aspectos:

- A) A escravidão, o povo e a luta;
- B) A terra, o homem e a luta;
- C) O povo, a raça e a luta;
- D) O homem, a luta, a guerra;
- E) O sertão, o homem, a luta.

GABARITO

- 3) D
- 4) C
- 5) C
- 6) A
- 7) D
- 8) D
- 9) B

10) (Fuvest-SP) Assinalar a alternativa que transcreve passagem do romance Quincas Borba, de Machado de Assis:

- A) “Era o ‘Quincas Borba’, o gracioso menino de outro tempo, o meu companheiro de colégio, tão inteligente e abastado. Quincas Borba!”
- B) “Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? Seguramente, não; tinha-o por homem esquisito.”
- C) “Era tarde para mandar o camarote a Escobar; saí, mas voltei no fim do primeiro ato. Encontrei Escobar à porta do corredor.”
- D) “Sim, a lamparina ia morrendo, mas ainda podia dar luz ao regresso de Paulo. Quando Flora o viu entrar e ajoelhar-se outra vez, ao pé do irmão, e ambos dividirem entre si as mãos dela, mansos e cordatos, ficou longamente atônita.”
- E) “Tristão e Fidélia desceram hoje e Aguiar os foi buscar à Prainha. Dali vieram almoçar ao Flamengo, onde D. Carmo esperava os recém-casados e os abraçou cheia de coração.”

11) (PUC-SP) No início de Quincas Borba, a personagem Rubião avalia sua trajetória, enquanto olha para o mar, para

os morros, para o céu, da janela de sua casa, em Botafogo. Passara de a capitalista ao Mas, no final do romance, o personagem acaba morrendo na miséria. As lacunas podem ser correta e respectivamente preenchidas por:

- A) jornalista – receber um prêmio
- B) professor – receber uma herança
- C) enfermeiro – se tornar comerciante
- D) filósofo – investir em terras
- E) enfermeiro – se casar com Sofia

12) (UFRGS-RS) Assinale a alternativa correta em relação a Quincas Borba, de Machado de Assis.

- A) O título do livro, como esclarece o narrador, refere-se ao filósofo Quincas Borba, criador do “Humanitismo”.
- B) Quincas Borba é apenas um interiorano milionário explorado por parasitas sociais como Palha e Camacho.
- C) Rubião é objeto de disputa amorosa entre a bela Sofia e Dona Tonica, filha do major Siqueira.
- D) Rubião, sócio do marido de Sofia, comete adultério com ela sem levantar suspeitas.
- E) Ao fugir do hospital, Rubião retorna com Quincas Borba à sua cidade de origem, Barbacena.

13) (UFMG) Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito de Quincas Borba, se faz referência a Rubião.

- A) Assim, o contato de Sofia era para ele como a prostração de uma devota. Não se admirava de nada. Se um dia acordasse imperador, só se admiraria da demora do ministério em vir cumprimentá-lo.
- B) Desde o paço imperial, vinha gesticulando e falando a alguém que supunha trazer pelo braço, e era a Imperatriz. Eugênia ou Sofia? Ambas em uma só criatura, ou antes a segunda com o nome da primeira.
- C) Era o caso do nosso homem. Tinha o aspecto baralhado à primeira vista; mas atentando bem, por mais opostos que fossem os matizes, lá se achava a unidade moral da pessoa.
- D) Formado em direito em 1844, pela Faculdade do Recife, voltara para a província natal, onde começou a advogar; mas a advocacia era um pretexto.

14) (FUVEST) Com base na leitura de Quincas Borba, de Machado de Assis, é CORRETO afirmar que o narrador do romance:

- A) adere ao ponto de vista do filósofo, pois professa a teoria do Humanitismo.
- B) apela à sentimentalidade do leitor no último capítulo, em que narra a morte de Rubião.
- C) apresenta os acontecimentos na mesma ordem em que estes se deram no tempo.
- D) narra a história em terceira pessoa, não participando das ações como personagem.

15) (UFRGS-RS) Com base na obra Quincas Borba, de Machado de Assis, assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações a seguir. (0,25)

- () Ao declarar seu amor por Sofia na festa da casa de Palha, Rubião vive uma crise moral, oscilando entre a culpa e a inocência.
- () Na tentativa de justificar sua atitude, Rubião atribui a Sofia a responsabilidade da declaração de amor, ao mesmo tempo que procura suavizar a culpa da mulher.
- () Quando Sofia relata a Palha a declaração de amor que Rubião lhe fez, o marido reage violentamente e jura vingança.
- () Apesar do jogo de sedução, Sofia não comete adultério com Quincas Borba, mas o faz com Carlos Maria, por quem se apaixona perdidamente.
- () O narrador, no último capítulo da obra, afirma a indiferença da natureza aos risos e às lágrimas humanos.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F - V - F - V - V.
- B) V - V - F - F - V.
- C) F - F - V - V - F.
- D) V - F - V - V - F.
- E) F - V - F - F - V.

16) (ITA-SP) Em 1891, Machado de Assis publicou o romance Quincas Borba, no qual um dos temas centrais do Realismo, o triângulo amoroso (formado, a princípio, pelas personagens Palha-Sofia-Rubião), cede lugar a uma equação dramática mais complexa e com diversos desdobramentos. Isso se explica porque:

- A) O que levava Sofia a trair Palha era apenas o interesse na fortuna de Rubião, pois ela amava muito o marido.
- B) Palha sabia que Sofia era amante de Rubião, mas fingia não saber, pois dependia financeiramente dela.
- C) Sofia não era amante de Rubião, como pensava seu marido, mas sim de Carlos Maria, de quem Palha não tinha suspeita alguma.
- D) Sofia não era amante de Rubião, mas se interessou por Carlos Maria, casado com uma prima de Sofia, e este por Sofia.
- E) Sofia não se envolvia efetivamente com Rubião, pois se sentia atraída por Carlos Maria, que a seduziu e depois a rejeitou.

Leia a imagem a seguir e responda.



- 17) O contexto era Belle Époque, século XX, cidade do Rio de Janeiro, a arte passou a ser dominada por valores associados ao refinamento. Os poetas formavam uma tríade que deixou marca registrada na história da escola literária do

Os escritores são:

-
-
- 18) Cite o ideal da escola literária citada na questão anterior.
-
-

Leia o texto a seguir e responda.



19) Cite o nome do período da obra acima e explique as características que podem ser observadas nas obras do mesmo, relacione as características à imagem pintada por Pierre August Renoir.

20) Quanto ao Simbolismo, explique as características dessa escola literária e cite o nome do poeta mais importante.

21) Explique qual foi o período de transição que não pode ser considerado uma escola literária, mencione o nome do mesmo e sua importância para literatura brasileira. (0,5)

-
-
- 22) (Fgv) Este texto foi extraído de um conto de Monteiro Lobato, cujo personagem principal enlouquece, quando vê seu cafezal inteiramente destruído pela geada.

E a geada veio! Não geadinha mansa de todos os anos, mas calamitosa, geada cíclica, trazida em ondas do Sul.

O sol da tarde, mortiço, dera uma luz sem luminosidade, e raios sem calor nenhum. Sol boreal, tiritante. E a noite caíra sem preâmbulos.

Deitei-me cedo, batendo o queixo, e na cama, apesar de enleado em dois cobertores, permaneci entanguido uma boa hora antes que ferrasse no sono. Acordou-me o sino da fazenda, pela madrugada. Sentindo-me enregelado, com os pés a doerem, ergui-me para um exercício violento. Fui para o terreiro.

O relento estava de cortar as carnes – mas que maravilhoso espetáculo! Brancuras por toda a parte. Chão, árvores, gramados e pastos eram, de ponta a ponta, um só atoalhado branco. As árvores imóveis, inteiriçadas de frio, pareciam emersas dum banho de cal. Rebrilhos de gelo pelo chão. Águas envidradas. As roupas dos varais, tesas, como endurecidas em goma forte. As palhas do terreiro, os sabugos de ao pé do cocho, a telha dos muros, o topo dos moirões, a vara das cercas, o rebordo das tábuas – tudo polvilhado de brancuras, lactescente, como chovido por um suco de farinha. Maravilhoso quadro! Invariável que é a nossa paisagem, sempre nos mansos tons do ano inteiro, encantava sobremodo vê-la súbito mudar, vestir-se dum esplendoroso véu de noiva – noiva da morte, ai!...

Monteiro Lobato, O drama da geada, in *Negrinha*. São Paulo: Brasiliense, 1951.

- 23) Em outra passagem do conto, o narrador afirma: “Só então me acudiu que o belo espetáculo que eu até ali só encarara pelo prisma estético tinha um reverso trágico: a morte do heroico fazendeiro”. O que o narrador chama de “prisma estético” pode ser identificado no excerto aqui reproduzido? Justifique sua resposta relacionando a às características do estilo literários do autor.
-
-

- 24) Tendo em vista as variedades linguísticas da língua portuguesa, justifica-se o emprego, no texto, de expressões como “geadinha mansa”, “batendo o queixo” e “ferrasse no sono”? Explique.
-
-
-

(Unifesp) Leia o texto.

A nossa instrução pública cada vez que é reformada, reserva para o observador surpresas admiráveis. Não há oito dias, fui apresentado a um moço, aí dos seus vinte e poucos anos, bem posto em roupas, anéis, gravatas, bengalas, etc. O meu amigo Seráfico Falcote, estudante, disse-me o amigo comum que nos pôs em relações mútuas.

O Senhor Falcote logo nos convidou a tomar qualquer coisa e fomos os três a uma confeitaria. Ao sentar-se, assim falou o anfitrião:

– Caxero traz aí *quarquê cosa de bebê e comê*.

Pensei de mim para mim: esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar. Vieram as bebidas e ele disse ao nosso amigo:

– Não sabe Cunugunde: o veio tá i.

O nosso amigo comum respondeu:

– Deves então andar bem de dinheiros.

– Quá ele tá i nós não arranja nada. Quando escrevo é aquela certeza. De boca, não se cava... O veio óia, oia e dá o fora.

(...)

Esse estudante era a coisa mais preciosa que tinha encontrado na minha vida. Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura.

O nosso amigo indagou dele em certo momento:

– Quando te formas?

– No ano que vem.

Caí das nuvens. Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos!

O nosso amigo indagou ainda:

– Tens tido boas notas?

– Tudo. Espero tirá a medaia.

(Lima Barreto. *Quase doutor.*)

25) Tendo em vista o conceito contemporâneo de variação linguística, que ensina a considerar de maneira equânime as diferentes formas do discurso, avalie a atitude do narrador em relação à personagem Falcote, expressa na seguinte frase: (...) *esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar*. Comente sobre às características do estilo literário do poeta em questão.

26) Reescreva na norma-padrão – *Caxero traz aí *quarquê cosa de bebê e comê** e em seguida transcreva um trecho da crônica em que se manifesta a *atitude irônica* do narrador.

27) Sobre o autor que escreveu sobre o conflito que durou anos em Canudos, cite o nome do mesmo, explique as características do seu estilo de escrita e finalize sua resposta com um comentário sobre a importância da sua obra para o período e para a literatura brasileira.

28) Sobre as vanguardas; comente o nome e explique as características de cada uma delas de acordo com às imagens.








